

Registros do atobá-mascarado (*Sula dactylatra*) no Estado de São Paulo, Brasil.

Robson Silva e Silva¹ e Fausto Rosa de Campos²

¹ Rua São José, 48 apt. 31, 11040-200, Santos, SP, E-mail: rsilvaesilva@uol.com.br

² Parque Estadual Marinho Laje de Santos, Santos, SP, Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, 11030-600, Santos, SP, E-mail: faustinhotrindade@uol.com.br

Recebido em 02 de janeiro de 2006; aceito em 22 de maio de 2006

ABSTRACT. Records of Masked Booby (*Sula dactylatra*) in the State of São Paulo, Brazil. The first records of Masked Booby in the state of São Paulo, based in four specimens, are presented. One sub-adult and one immature were found alive on the beaches of Santos and São Vicente during the summer months of 2001 and 2002, and two dead immatures were found at Laje de Santos islet in 2005. Two specimens are now housed in the collections of the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP).

KEY WORDS: Brazil, distribution, Masked Booby, records, São Paulo State, *Sula dactylatra*

PALAVRAS-CHAVE: Atobá-mascarado, Brasil, distribuição, Estado de São Paulo, registros, *Sula dactylatra*

O atobá-mascarado (*Sula dactylatra*) é uma espécie de ampla distribuição, que ocorre em todos os oceanos tropicais e possui, juntamente com *Sula sula*, os hábitos mais pelágicos entre os representantes da família Sulidae (Nelson 1978). No Brasil, nidifica no Atol das Rocas (RN), Arquipélago de Fernando de Noronha (PE), Arquipélago dos Abrolhos (BA) e Ilha da Trindade (ES) (Sick 1997, Fonseca-Neto 2004). No nordeste do Brasil a espécie alimenta-se principalmente de peixes pelágicos que ocorrem em águas oceânicas, como vários peixes-voadores (Schulz-Neto 2004), mas também de outros peixes de hábitos costeiros (Serrano e Azevedo-Júnior 2005).

Sula dactylatra dificilmente é encontrada nas praias ao longo de nosso litoral, mesmo nos Estados brasileiros onde se localizam as colônias de reprodução. Por exemplo, nas praias da Bahia foram encontrados apenas dois espécimes, mortos ou debilitados, por ano (Lima e Lima 2000, Lima *et al.* 1997) e em Pernambuco também são raramente observados na costa (Azevedo-Júnior *et al.* 1994).

A presença desta espécie ao longo das praias do litoral brasileiro pode ser considerada acidental, uma vez que se trata de uma ave eminentemente oceânica. Os indivíduos adultos tendem a permanecer próximos aos locais de reprodução, enquanto que os imaturos e jovens podem realizar os maiores deslocamentos (Anderson 1993, Del Hoyo *et al.* 1992). No Arquipélago dos Abrolhos, estudos com aves anilhadas mostraram deslocamentos para os Estados da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro (Alves *et al.* 1996). Outros dados apresentados por Oliveira *et al.* (2002) mostraram que um jovem anilhado em setembro de 1995 no Arquipélago dos Abrolhos foi recuperado no Uruguai em janeiro de 1996. Portanto sua ocorrência é esperada para o litoral dos Estados das regiões sudeste e sul. Porém, provavelmente devido aos seus hábitos pelágicos, ainda não havia sido registrado em alguns destes Estados.

No Rio de Janeiro é considerado um visitante regular, mas não freqüente, em alguns locais do litoral como Cabo Frio, no banco de São Tomé, e Macaé, sendo inclusive cogitado a possibilidade de reprodução nestas áreas (Sick 1997), porém

sem comprovação. O primeiro registro desta espécie no Rio de Janeiro foi obtido por Aristides Pacheco Leão em Cabo Frio, no dia 30 de janeiro de 1965, enquanto que no norte do Estado, próximo ao Farol de São Tomé, um indivíduo de *S. dactylatra* foi observado junto a muitos *S. leucogaster* em 17 de novembro de 1990 (J. F. Pacheco *in litt.*).

No Paraná, *S. dactylatra* consta da lista das espécies do Estado, porém sem nenhuma documentação (Scherer-Neto e Straube 1995). Em Santa Catarina foi registrado em janeiro de 1983 nas Ilhas Moleques do Sul (Sick 1997), Este era até então o limite sul reconhecido para a espécie no Brasil, mas recentemente, nos dias 7 e 28 de fevereiro de 2006 dois exemplares foram encontrados no litoral do Rio Grande do Sul, oriundos, respectivamente, de Capão da Canoa e Mostardas. Um dos espécimes foi depositado no Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN. 2791) (Franz *et al.* 2006). Ambos portavam anilhas do CEMAVE, tendo sido provavelmente anilhados em Abrolhos.

Apesar da ocorrência provável, a presença de *S. dactylatra* em São Paulo ainda não havia sido registrada (Olmos *et al.* 1995). Willis e Oniki 2003 citam a presença do atobá-mascarado, mas sem detalhes, a partir da comunicação pessoal de RSS. O primeiro espécime de *S. dactylatra* registrado para o Estado foi um sub-adulto encontrado vivo nas praias de São Vicente (23°58'S, 46°23'W) em 21 de março de 2001, sendo encaminhado ao Orquidário Municipal de Santos (um parque zoobotânico) onde foi mantido em cativeiro até a data de sua morte, em 8 de fevereiro de 2002. Outro espécime, um imaturo, foi encontrado nas praias de Santos (23°57'S, 46°20'W) em 2 de janeiro de 2002, e também foi levado ao Orquidário Municipal de Santos. Este morreu no dia seguinte, e a necropsia realizada revelou que a ave havia engolido um grande anzól. Os dois exemplares de *S. dactylatra* se encontram depositados nas coleções do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP.75502 e MZUSP.75503, respectivamente). Os outros dois exemplares foram encontrados mortos no Parque Estadual Marinho Laje de Santos (24°19'S, 46°10'W), uma

pequena ilha sem vegetação situada a cerca de 36 km da costa de Santos, no dia 1 de outubro de 2005. Os dois espécimes possuíam anilhas do CEMAVE, sendo ambos procedentes do Arquipélago dos Abrolhos (17°58'S, 38°42'W), onde foram anilhados como ninhegos no ano anterior (2004). Segundo informações fornecidas pelo CEMAVE, o exemplar com a anilha U-38683 foi anilhado no dia 12 de setembro de 2004, e o exemplar U-38533 foi anilhado no dia 3 de novembro de 2004. Apenas o segundo foi conservado, e será encaminhado ao Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, enquanto que o primeiro foi descartado por se encontrar em avançado estado de decomposição.

Além de constituírem os primeiros registros estaduais, estes exemplares mostram que indivíduos de *S. dactylatra* podem se deslocar para as regiões no litoral sudeste e sul do Brasil em números que podem, eventualmente, permitir seu estabelecimento nestas áreas. Isto possivelmente ainda não aconteceu por razões ecológicas associadas à oceanografia e clima da região (como a entrada de frentes frias no inverno). Será interessante verificar se, com a tendência de aquecimento global, estes registros se tornarão mais frequentes.

AGRADECIMENTOS

Greicilene Regina Pedro e Amália Ribeiro Pires (Orquidário Municipal de Santos) forneceram os dados referentes aos espécimes de *S. dactylatra*, bem como permitiram a doação dos mesmos ao MZUSP. José Fernando Pacheco ofereceu valiosas informações sobre a espécie no Rio de Janeiro. Fábio Olmos revisou o manuscrito, contribuindo com importantes sugestões. Fausto Pires de Campos propiciou a oportunidade de estudos com aves insulares a FRC. Julio Wilson Vacárcel Vellardi (Instituto Florestal/SMA-SP) pela participação nos trabalhos do PEM da Laje de Santos e autorização da doação de espécime ao MZUSP.

REFERÊNCIAS

- Alves, V. S., A. B. A. Soares, G. S. Couto, M. A. Efe, M. M. dos Santos, A. P. M. de Souza, M. da C. Moreira e C. M. Musso (1996) Análise das recapturas e recuperações de Atobás *Sula leucogaster* e *Sula dactylatra* no Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brasil, p.6. Em: Resumos do V Congresso Brasileiro de Ornitologia, Campinas.
- Anderson, D. J. (1993) Masked Booby (*Sula dactylatra*). Em: *The Birds of North America*, no. 73 (A. Poole e F. Gill, Eds.). Philadelphia: The Academy of Natural Sciences; Washington, D.C.: The American Ornithologists' Union.
- Azevedo-Júnior, S. M. de, W. R. Telino-Júnior e R. M. de L. Neves (1994) Primeiro registro de aves oceânicas *Sula dactylatra*, *Sterna fuscata* e *Anous stolidus* na costa de Pernambuco, p.81. Em: Resumos do IV Congresso Brasileiro de Ornitologia, Recife.
- Del Hoyo, J., A. Elliott e J. Sargatal, (eds.) (1992) *Handbook of the Birds of the World*. vol. 1. Barcelona: Lynx Edicions.
- Fonseca-Neto, F. P. (2004) Aves marinhas da Ilha Trindade. Pp. 119-146. Em: J. O. Branco (org.) *Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí: Editora da UNIVALI.
- Franz, I., P. H. Ott, R. Machado e I. V. Fausto (2006) *Sula dactylatra* Lesson, 1831 (Pelecaniformes: Sulidae) no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: Primeiros registros, p. 68. Em: Resumos do XIV Congresso Brasileiro de Ornitologia, Ouro Preto.
- Lima, P. C. e R. Lima (2000) Ocorrência e mortandade de aves oceânicas no litoral baiano em 1998 e o primeiro encontro de *Catharacta chilensis* e *Daption capense* para o norte e nordeste do Brasil, pp.389-390. Em: Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Florianópolis.
- _____, _____, F. P. Fonseca-Neto e S. S. Santos (1997) Ocorrência e mortandade de aves oceânicas no litoral baiano em 1996, e segundo encontro de *Phaeobertia fusca* (Hilsenberg, 1822) para o Brasil, p. 77. Em: Resumos do VI Congresso Brasileiro de Ornitologia, Belo Horizonte.
- Nelson, J. B. (1978) *The Sulidae Gannets and Boobies*. Oxford: Oxford University Press.
- Oliveira, A. C., M. F. Kanegae, M. A. Efe, V. S. Alves e L. A. Rosário (2002) Análise dos dados de recuperação do gênero *Sula* (Pelecaniformes, Sulidae) ocorridas no Brasil entre 1981 e 2000, pp.168-169. Em: Resumos do X Congresso Brasileiro de Ornitologia, Fortaleza.
- Olmos, F., P. Martuscelli, R. Silva e Silva e T. S. Neves (1995) The Sea-birds of São Paulo, southeastern Brazil. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 115: 117-128.
- Scherer-Neto, P. e F. C. Straube (1995) *Aves do Paraná História, Lista Anotada e Bibliografia*. Curitiba: Editora dos autores.
- Schulz-Neto, A. (2004) Aves marinhas do Atol das Rocas. Pp. 169-192 Em: J. O. Branco (org.) *Aves marinhas insulares brasileiras: bioecologia e conservação*. Itajaí: Editora da UNIVALI.
- Serrano, I. L. e S. M. Azevedo-Júnior (2005) Dietas das aves marinhas no Parque Nacional dos Abrolhos, Bahia, Brasil. *Ornithologia* 1: 75-92.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Willis, E. O. e Y. Oniki (2003) *Aves do Estado de São Paulo*. Rio Claro: Editora Divisa.